Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2014

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência de Educação
IES – Unicentro – Irati
Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – SEED

Márcia Manchur Morgado Latki

Unidade Didática

Tema: Educar para a cidadania, resgatando valores em busca da humanização, através do estudo de gênero e diversidade

Prudentópolis
2014

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência de Educação
IES – Unicentro – Irati
Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – SEED

Márcia Manchur Morgado Latki

Educar para a cidadania, resgatando valores em busca da humanização, através do estudo de gênero e diversidade

Material didático elaborado para Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, Programa de Desenvolvimento Educacional / PDE.
Professor Orientador: Dr.ª Alexandra Lourenço

Prudentópolis
2014

Ficha para identificação da Produção Didático-Pedagógica - PDE -Turma 2014

Título: EDUCAR PARA A CIDADANIA, RESGATANDO VALORES EM BUSCA DA HUMANIZAÇÃO, ATRAVÉS DO ESTUDO DE GÊNERO E DIVERSIDADE.	
Autor: Márcia Manchur Morgado Latki	
Disciplina/Área:	**História**
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	**Colégio Estadual Vila Nova**
Município da escola:	**Prudentópolis**
Núcleo Regional de Educação:	**Irati**
Professor Orientador:	**Dr.ª Alexandra Lourenço**
Instituição de Ensino Superior:	**IES - Unicentro**
Resumo:	**A Unidade aqui apresentada é uma Produção Didático-Pedagógica exigida pelo Programa de desenvolvimento da Educação Pública do Paraná (PDE). Esta pesquisa está voltada para alunos de 6º Ano do Ensino Fundamental. Consiste em buscar alternativas de estudos sobre os Direitos Humanos (respeito, ética, cidadania e justiça), gênero e diversidade, onde por meio deste estudo, objetiva-se despertar em nosso aluno o seu papel na sociedade, despertando-o para a cidadania e os valores humanos, como o respeito mútuo, igualdade, honestidade, justiça, elevar sua autoestima, traçar objetivos, ter perspectivas, respeitar as diferenças, coibir qualquer tipo de violência, contemplar o diálogo, e fazer com que nossos alunos reflitam, repensem sobre sua conduta, tanto na família, na escola e na sociedade e se reconheçam acima de tudo agentes de transformação, os próprios sujeitos da história. Este projeto será realizado no Colégio Estadual Vila Nova, no município de Prudentópolis e desenvolvido no ano de 2015.**
Palavras-chave:	**Direitos Humanos; gênero; diversidade; cidadania; humanização.**
Formato do Material Didático:	**Unidade Didática**
Público:	**Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental**

Secretaria de Estado da educação

Superintendência de Educação

Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE

Dados de Identificação

1. Escola de Implementação: Colégio Estadual Vila Nova

2. Nível de Ensino: Ensino Fundamental

3. NRE: Irati

4. Professor Orientador da IES: Drª Alexandra Lourenço

5. Professor PDE: Márcia Manchur Morgado Latki

6. Área do Professor PDE: História

7. Título do Projeto: Educar para a cidadania, resgatando valores em busca da humanização, através do estudo de gênero e diversidade.

8. Linha de Estudo: Diálogos Curriculares com a diversidade

9. Conteúdo Estruturante: Relações de poder e cultura

10. Tipo de Reprodução: Unidade Didática

11. Público alvo: Alunos do 6º Ano

Apresentação

A Unidade Didática aqui apresentada é uma Produção Didático – Pedagógica exigida pelo Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) a qual servirá como sugestão e material de apoio didático a outros professores em sua atuação pedagógica nos estabelecimentos de ensino. É um material que abordará temas como os Direitos Humanos, gênero e diversidade.

O Projeto de Intervenção acontecerá no Colégio Estadual Vila Nova, Ensino Fundamental e Médio, Município de Prudentópolis, Pr, com alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental, e será realizada durante o primeiro semestre do ano letivo de 2015, compondo-se 8 encontros.

Para tanto, alguns objetivos gerais e específicos foram traçados para serem atingidos pelos alunos:

a) Despertar nos alunos, por meio de estudos dos Direitos Humanos, da diversidade e gênero à compreensão dos valores humanos e cidadania, reconhecendo-se agente transformador da sociedade.

b) Possibilitar o desenvolvimento e conceitos que remetam à construção da cidadania, incentivando os educandos a participarem da sociedade de uma forma crítica e consciente.

c) Desenvolver atitudes como o respeito, solidariedade, amizade, disciplina, justiça, promovendo um melhor convívio social, no âmbito escolar e na sociedade.

d) Reconhecer através do estudo de gênero, o estereótipo masculino/feminino e seus reflexos na forma de agir, nos desejos, nas vontades e nos comportamentos em sociedade.

Diante de uma realidade social, em que nos é mostrada diariamente, seja em nossa casa, na rua, em nossa comunidade, na mídia, principalmente os programas de televisão, vemos um cenário de miséria e criminalidade, violência física, verbal, descaso dos políticos quanto a real necessidade da população, a corrupção que assola o país, o desemprego, desvalorização salarial, falta de perspectiva, acaba criando em nossa sociedade e também na mentalidade de nossos alunos a incapacidade de mudar essa realidade, acabam por desacreditar que a educação poderá promover essa mudança. Onde, na verdade, as “mudanças” ocorrem, quando mudamos nossa forma de agir e pensar.

A escola se coloca como espaço de formação de um cidadão crítico e consciente, desenvolvendo e propiciando ações que promovam o respeito, a igualdade, a justiça, a inclusão, o respeito à diversidade, desenvolvendo através do trabalho pedagógico. Teorias, métodos e objetivos de acordo com a visão de mundo, sociedade e sujeito, proporcionando um conteúdo com base humanística, fundamentos científicos e base tecnológica, incorporando valores e atitudes, como o respeito, a solidariedade, ética, diálogo, criticidade, afetividade, tolerância. Neste sentido, através do estudo dos Direitos Humanos (ética, cidadania e justiça), busca-se o respeito às diferenças de raça, classe e gênero.

Por isso, de acordo com os valores democráticos, a educação deve promover uma construção de personalidades críticas que almejam o exercício da cidadania, baseados em princípios democráticos de justiça, igualdade, bem como a participação ativa de todos na sociedade, tanto na vida pública ou política, proporcionando o respeito humano as diversidades de raça, classe e gênero.

Segundo Adriana Loss Zorzan e Idanir Ecco[1], é de suma importância viabilizar, no processo educacional, a aprendizagem do "saber viver com os outros", em sua diversidade, projetando ações sociais para o bem comum e não para o bem de "um". Pela educação aprende-se a exercer a cidadania que é praticada na convivência entre sujeitos. Mesmo vivendo num mundo capitalista, onde o sistema econômico predomina o poder e o lucro, favorecendo a competitividade, justamente, afastando as pessoas uma da outra, sem possibilitar encontros, trocas e conquistas coletivas, devemos, sim, acreditar no ser humano, trabalhar as suas relações de forma mais responsável, justa, solidária, educando-o e ajudando-o a viver e a ser para o outro, acreditar num mundo democrático e de inclusão.

Aprender a ser, nos remete ao desenvolvimento da sensibilidade, onde o sujeito se reporta a sentir o outro, proporcionando assim, através desta comunhão, a própria humanização. Afinal, "Povo humanizado é povo consciente e inteligente ao projetar a existência e o desenvolvimento."[2]

O ser humano se humaniza socializando-se, apropriando-se da educação, do trabalho, relacionando-se com outras pessoas de acordo com suas necessidades.

---

[1] LOSS ZORZAN, A.; ECCO, I. Educação um tesouro a descobrir. 2003.

[2] LOSS ZORZAN, A.; ECCO, I. Educação um tesouro a descobrir. 2003, p.7, citado por Jussara Isabel Schams em palestra proferida na aula inaugural do PDE em 17 de fevereiro de 2014, no auditório do PDE na Unicentro.

Portanto nesta Unidade Didática pretende-se buscar alternativas de estudos sobre os Direitos Humanos (respeito, ética, cidadania e justiça), gênero e diversidade, onde por meio deste estudo, objetiva-se despertar em nosso aluno o seu papel na sociedade, despertando-o para a cidadania e os valores humanos, como o respeito mútuo, igualdade, honestidade, justiça, elevar sua autoestima, traçar objetivos, ter perspectivas, respeitar as diferenças, coibir qualquer tipo de violência, contemplar o diálogo, e fazer com que nossos alunos reflitam, repensem sobre sua conduta, tanto na família, na escola e na sociedade e se reconheçam acima de tudo agentes de transformação na sociedade, os próprios sujeitos da história.

1º Encontro

Tema:

Apresentação do Projeto de Intervenção na Escola

Objetivo: Compreender a importância do Projeto de Intervenção na Escola, seus objetivos, tempo de duração, metodologia utilizada.

Estratégias ou recursos: Slide ou texto contendo o Projeto de Intervenção Pedagógica.

Número de Aulas: 2 aulas

Orientação Metodológica: Pretendo nas primeiras aulas, fazer uma exposição oral sobre o Projeto, explicando aos alunos sobre sua importância e seus objetivos, seu tempo de duração, aproveitando a oportunidade para nos conhecermos, fazermos nossas apresentações, observando a atitude de cada um, seus anseios, interesse, expectativa, possibilitando o diálogo, ouvindo e respondendo as suas perguntas, sanando dúvidas, e dessa forma, conduzindo melhor o planejamento das atividades e realização do trabalho.

2º Encontro

Tema:
Direitos Humanos

Objetivos: - Reconhecer a importância sobre os Direitos Humanos, apropriando-se da lei, e dos artigos contidos na Declaração dos Direitos Humanos, compreendendo os valores fundamentais, como o direito à vida, à liberdade.

- Promover o resgate aos valores humanos como o respeito, a justiça, ética, solidariedade, a boa convivência, a valorização da família, a tolerância, o espírito coletivo, a sensibilização, a humanização.

Estratégias ou recursos: Textos, vídeos, atividades, projeção de imagens.

Número de aulas: 7aulas

Orientação Metodológica: Neste primeiro momento pretende-se através de uma abordagem textual, estudar sobre os Direitos Humanos, seu conceito, reconhecendo através da lei e seus artigos, os direitos iguais, tendo como fundamento a liberdade, a justiça e a paz, contextualizando com a nossa vivência no dia a dia.

Material Didático

Figura 1 - Direitos Humanos. Fonte: http://evcusplorena.blogspot.com.br/2012/10/educacao-comunitaria-saude-e-cidadania.html - acessado em 16/10/2014.

Figura 2- Representa a diversidade.

Fonte: http://evcusplorena.blogspot.com.br/2012/10/educacao-comunitaria-saude-e-cidadania.html - acessado em 16/10/2014.

Aula 1

Duração: 1 aula

Atividades

1- Ao iniciarmos a aula, sugiro analisarmos juntamente com os alunos as imagens 1 e 2 e fazer uma abordagem, ou sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do que entendem por direito. Para isso, poderão ser feitas algumas indagações para facilitar a participação de todos. Como por exemplo:

a) Temos direitos a todos os direitos?
b) O que você entende pela palavra direito?
c) Quais são os seus direitos?
d) Eles estão sendo respeitados?
e) Que outros direitos gostariam de ter garantidos para ser mais feliz?

2- Na sequência pode-se então explicar que existe um documento chamado Declaração dos Direitos Humanos, onde nele estão contidos todos os nossos direitos, de todos os cidadãos. Vamos conhecê-lo?

Texto 1

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração dos Direitos humanos foi aprovada na Assembleia Geral em 10 de dezembro 1948 pela (ONU) Organização das Nações Unidas, trata-se de um documento que é contra a discriminação e opressão, onde defende a igualdade e a dignidade das pessoas reconhecendo que os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser aplicados a cada cidadão.

Os direitos humanos são atribuídos a todos os seres humanos, independente de raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade, ou por qualquer outro motivo, sem discriminação, eles podem ser direito civis ou políticos, como o direito à vida, igualdade perante alei e a liberdade de expressão, podendo ser também de ordem econômica, social e cultural, como o direito ao trabalho, à educação e coletivo, assim como o direito ao desenvolvimento.

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum,

Considerando essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo Estado de Direito, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra tirania e a opressão,

Considerando essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas

entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a desenvolver, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos humanos e liberdades fundamentais e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso.

A Assembleia Geral proclama

A presente declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esse direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Fonte:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=789
Acessado em 16/10/2014.

Nota: Pode-se trabalhar o Artigo 5º da Constituição Brasileira, sobre os Direitos e Garantias Fundamentais, páginas 14 à 19, e fazer um comparativo com a Declaração dos Direitos Humanos, bem como proporcionar um debate, uma reflexão com a turma contextualizando com a nossa realidade social.

Disponível em:

http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf

acessado dia 30/10/2014.

Aula 2

Duração: 2 aulas

Atividades

1- Após a leitura do Texto 1 assistiremos a dois vídeos: **Igualdade é conviver com as diferenças** e **Convivência** e contextualizando com a nossa realidade, apontaremos dados onde coletivamente refletiremos sobre os valores fundamentais das pessoas e os Direitos Humanos. E analisaremos a figura 3, nos permitindo analisar que precisamos viver em igualdade, nos respeitando, sem menosprezar ninguém, todos temos a chance de conseguir subir ao podium, pelos nosso próprios méritos.

- Fonte: http://www.brasilsensivel.com.br/valores/vigualdade.htm
Acessado em 11/10/2014.

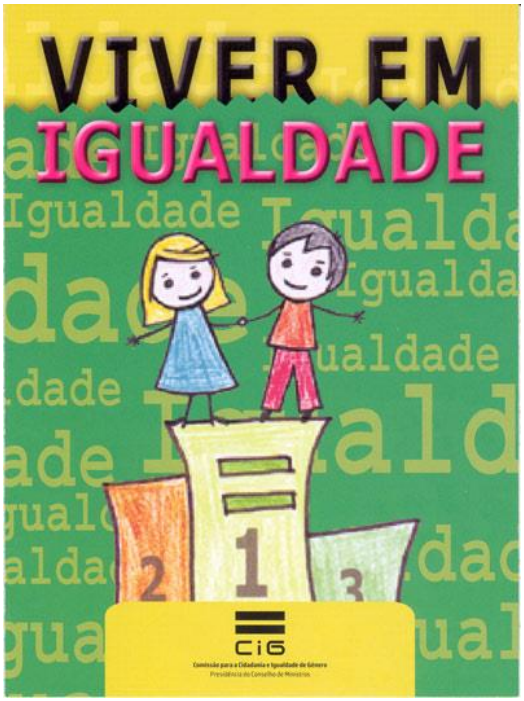

Figura 3- Fonte: http://www.brasilsensivel.com.br/valores/vigualdade.htm Acessado em 16/10/2014.

Nota: (Os dois vídeos podem ser acessados neste mesmo link, o primeiro sobre Igualdade retrata a diversidade, igualdade, inclusão. O segundo vídeo, Convivência é um desenho animado que conta a história dos passarinhos disputando um lugar no fio de luz, possibilita a abordagens de vários temas, como o preconceito, discriminação, bullying).

Sugestões para o professor:

- Como leitura complementar sobre a ONU, para melhor compreensão, disponível em:
http://www.suapesquisa.com/geografia/onu.htm
- Outra sugestão de vídeo: **A diversidade** - https://www.youtube.com/watch?v=LysL14j-MWg&feature=related (Sobre Direitos Humanos, diversidade, igualdade)
Acessado em 13/10/2014.

Texto 2

Artigos da Declaração dos Direitos Humanos

Art. 1 - todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas em razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Art. 2 - Toda pessoa tem capacidade de gozar de direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Art. 3 - Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Art. 4 - Ninguém será mantido em escravidão ou servidão, a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Art. 5 - Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Art. 6 - Toda pessoa tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecida como pessoa perante a lei.

Art. 7 - Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Art. 8 - Toda pessoa tem direito a receber dos tributos nacionais competentes, remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentai que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Art. 9 – Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Art. 10 – Toda pessoa tem direito em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por parte de um tribunal independente e imparcial para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Art. 11

1. Toda pessoa acusada de um ato delituoso tem o direito de ser presumida inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.
2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Tampouco será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Art. 12 - Ninguém será sujeito à interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques a sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Art. 13

1. Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e resistência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Art. 14

1. Toda pessoa, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

Art. 15

1. Toda pessoa tem o direito e uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar da nacionalidade.

Art. 16

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.
2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

Art. 17

1. Toda pessoa tem o direito à propriedade, só ou em sociedade com os outros.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Art. 18 - Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Art. 19 - Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Art. 20

1. Toda pessoa tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Art. 21

1. Toda pessoa tem o direito de tomar parte no governo de seu país, diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
2. Toda pessoa tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.
3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Art. 22 - Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, doas direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade a ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

Art. 23

1. Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Toda pessoa que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Toda pessoa tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para proteção de seus interesses.

Art. 24 - Toda pessoa tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e férias periódicas remuneradas.

Art. 25
1. Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.
2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Art. 26
1. Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico- profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Art. 27

1. Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.
2. Toda pessoa tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

Art. 28 - Toda pessoa tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Art. 29

1. Toda pessoa tem deveres para com a comunidade em que o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.
2. No exercício de seus direitos e liberdades, toda pessoa estará sujeita apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdade de outrem e de satisfazer às justas exigências da moral, da ordem pública e do bem estar de uma sociedade democrática.
3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

Art. 30 - Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Fonte:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=789 – Acessado em 16/10/2014.

Aula 3

Duração: 4 aulas

Atividades

1 - Assistiremos a um vídeo de 5:20 h sobre a Declaração Universal do Direitos Humanos https://www.youtube.com/watch?v=bIXSSA99uP8&feature=related – acessado dia 11/10/2014, faremos uma análise sobre o vídeo, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos.

2 - Juntamente com os alunos, o professor fará uma leitura sobre o Texto 2, Artigos da Declaração dos Direitos Humanos, explicando um por um, contextualizando com a realidade dos alunos e permitindo que participem, dando seus depoimentos.

3 - Depois da explanação do professor sobre os Artigos contidos na Declaração dos Direitos Humanos, cada aluno receberá: material com os artigos da Declaração, um papelzinho contento um dos artigos da Declaração dos Direito Humanos além de uma folha sulfite em branco. Cada qual irá ler silenciosamente o que diz no bilhete, sem comentar nada com o colega ao lado, tentará descrever, ou expressar em forma de desenhos o que contém no papel, sem nominar o artigo, mas o aluno poderá assinar o seu nome, o professor poderá interagir, auxiliar, apresentar sugestões,

sendo o mediador neste trabalho.

4 - Depois de alguns minutos, permitindo que todos terminem, o professor recolhe os bilhetes, mistura-os e os devolve aos alunos de forma aleatória e através do desenho, o aluno tentará descobrir a qual Artigo o trabalho se refere, podendo pesquisar em sua folha anteriormente entregue com todos os artigos. O professor então perguntará a cada um, qual artigo aquele trabalho do colega se refere, e perguntará ao autor se a resposta corresponde, caso tenha errado, o próprio autor do trabalho poderá explicá-lo à turma, e dessa maneira todos poderão assimilar os artigos da declaração dos Direitos Humanos de uma forma agradável e descontraída, apropriando-se do conhecimento, o professor poderá aproveitar para reforçar o respeito que cada um deve ter para com o trabalho do outro, o respeito às diversidades, não permitindo ironias ou deboches, tornando o trabalho ainda mais completo e enriquecedor, ou seja, contextualizando os valores dos Direitos Humanos em nossa sociedade.

3º Encontro

Tema:
Cidadania

Objetivo: Possibilitar o desenvolvimento e conceitos que remetam à construção da cidadania, incentivando os alunos a pensarem e participarem da sociedade de forma mais crítica e consciente.

Estratégias ou recursos: Utilização tv pen drive ou data show , textos, aula interativa, incentivando a participação dos alunos e proporcionando o diálogo, contribuindo e aprimorando as capacidades crítica, analítica e argumentativa dos alunos.

Número de aulas: 4 aulas

Material Didático

Sugestões para o professor:

O que é cidadania?

No decorrer da história da humanidade surgiram diversos entendimentos de cidadania em diferentes momentos – Grécia e Roma da Idade Antiga e Europa da Idade Média. Contudo, o conceito de cidadania como conhecemos hoje, insere-se no contexto do surgimento da Modernidade e da estruturação do Estado-Nação.

O termo *cidadania* tem origem etimológica no latim*civitas*, que significa "cidade". Estabelece um estatuto de pertencimento de um indivíduo a uma comunidade politicamente articulada – um país – e que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações, sob vigência de uma constituição. Ao contrário dos direitos humanos – que tendem à universalidade dos direitos do *ser humano* na sua dignidade –, a cidadania moderna, embora influenciada por aquelas concepções mais antigas, possui um caráter próprio e possui duas categorias: formal e substantiva.

A cidadania formal é, conforme o direito internacional, indicativo de nacionalidade, de pertencimento a um Estado-Nação, por exemplo, uma pessoa portadora da cidadania brasileira. Em segundo lugar, na ciência política e sociologia o termo adquire sentido mais amplo, a cidadania substantiva é definida como a posse de direitos civis, políticos e sociais.

A compreensão e ampliação da cidadania substantiva ocorrem a partir do estudo clássico de T.H. Marshall – *Cidadania e classe social*, de 1950 – que

descreve a extensão dos direitos civis, políticos e sociais para toda a população de uma nação. Esses direitos tomaram corpo com o fim da 2ª Guerra Mundial, após 1945, com aumento substancial dos direitos sociais – com a criação do Estado de Bem-Estar Social (*Welfare State*) – estabelecendo princípios mais coletivistas e igualitários. Os movimentos sociais e a efetiva participação da população em geral foram fundamentais para que houvesse uma ampliação significativa dos direitos políticos, sociais e civis alçando um nível geral suficiente de bem-estar econômico, lazer, educação e político.

A cidadania esteve e está em permanente construção; é um referencial de conquista da humanidade, através daqueles que sempre buscam mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas, e não se conformando frente às dominações, seja do próprio Estado ou de outras instituições.

No Brasil ainda há muito que fazer em relação à questão da cidadania, apesar das extraordinárias conquistas dos direitos após o fim do regime militar (1964-1985). Mesmo assim, a cidadania está muito distante de muitos brasileiros, pois a conquista dos direitos políticos, sociais e civis não consegue ocultar o drama de milhões de pessoas em situação de miséria, altos índices de desemprego, da taxa significativa de analfabetos e semianalfabetos, sem falar do drama nacional das vítimas da violência particular e oficial.

Nos países ocidentais, a cidadania moderna se constituiu por etapas. T. H. Marshall afirma que a cidadania só é plena se dotada de todos os três tipos de direito:

1. Civil: direitos inerentes à liberdade individual, liberdade de expressão e de pensamento; direito de propriedade e de conclusão de contratos; direito à justiça; que foi instituída no século 18;

2. Política: direito de participação no exercício do poder político, como eleito ou eleitor, no conjunto das instituições de autoridade pública, constituída no século 19;

3. Social: conjunto de direitos relativos ao bem-estar econômico e social, desde a segurança até ao direito de partilhar do nível de vida, segundo os padrões prevalecentes na sociedade, que são conquistas do século 20.

Fonte: http://www.brasilescola.com/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm

Acessado em 24/11/2014.

Texto elaborado por: Orson Camargo

Colaborador Brasil Escola

Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP

Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Nota: Outra sugestão para leitura seria do Autor, José Murilo de Carvalho, Rj, 2001, livro intitulado: Cidadania no Brasil: um longo caminho. Pode ser acessado através do seguinte site: http://www.nre.seed.pr.gov.br/franciscobeltrao/arquivos/File/disciplinas/sociologia/cidadania_no_brasil.pdf - acessado em 24/11/2014.

Aula 1

Duração: 1 aula

Atividades

1 - Assistiremos um vídeo intitulado: “O que significa cidadania? “, onde se

proporcionará um diálogo com os alunos, instigando-os a refletir sobre o nosso papel como cidadão, seu conceito, nossa participação e a busca pela mudança na sociedade.

Fonte do vídeo: **O que significa cidadania? –** Duração 04:32 h
https://www.youtube.com/watch?v=z6bLJKb1Fh0 – acesso em 16/10/2014.

Aula 2

Duração: 3 aulas

Atividades

1- Em grupos de três ou quatro alunos, solicitar que façam uma entrevista com a comunidade escolar sobre cidadania, ali mesmo na escola. Deverão elaborar pelo menos duas perguntas, e o professor poderá apresentar sugestões, como por exemplo:

a) Você sabe o que é cidadania?

b) Para você, o que é ser um bom cidadão?

c) Aqui no Brasil, a cidadania é para todos? Explique:

d) Você se considera um bom cidadão? Por quê?

e) Na sua opinião, qual a melhor maneira de buscarmos uma melhora em nossa sociedade? Talvez mudando nossa forma de pensar, tendo outras atitudes? O que precisaria ser feito?

2 - Neste momento, cada grupo fará a apresentação sobre sua entrevista, comentando, analisando se o entrevistado possuía conhecimento sobre cidadania, fazendo comparações em relação ao conteúdo estudado, e o que se aprendeu sobre a importância de sermos bons cidadãos.

3 – Para finalizar, pede-se que cada aluno faça uma redação sobre cidadania, orientando-se pelo vídeo assistido e pelos comentários realizados de acordo com o debate anterior.

4º Encontro

Tema:
Gênero e Diversidade

Objetivos: - Compreender através do estudo de gênero obtendo respeito e compreensão ao estereótipo masculino/feminino e seus comportamentos em sociedade.

- Despertar uma reflexão nos alunos a respeito de suas atitudes, repudiando atos de preconceito, discriminação, bullying, homofobia.

Estratégias ou recursos : Material textual, pesquisa em laboratório de informática, confecção de cartazes, aula interativa.

Número de Aulas: 10 aulas

Material Didático

Sugestões para o professor:

Gênero e diversidade

Segundo as Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade[3], parte-se da compreensão, de que as práticas sociais são construídas historicamente e que nossos pensamentos, acerca das coisas do mundo, são subjetivados a partir dessas nossas relações. E a escola torna-se o espaço privilegiado para se discutir e mudar as concepções que temos sobre as coisas e fenômenos sociais através do conhecimento.

Primeiramente colocarei o conceito de Gênero, que segundo as Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade: "...seria a construção social do sexo anatômico demarcando que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia dos seus corpos." [4]

Segundo as Diretrizes, cria-se a Identidade de Gênero que,

> ...corresponde à experiência de cada um, que pode ou não corresponder ao sexo do nascimento. Podemos dizer que a identidade de gênero é a maneira como alguém se sente e se apresenta para si ou para os outros na condição de homem ou de mulher, ou de ambos, sem que isso tenha necessariamente uma relação direta com o sexo biológico. É composta e definida por relações sociais e moldadas pelas redes de poder e de sociedade. Os sujeitos têm identidades plurais, múltiplas, identidades que se transformam, que não são fixas e permanentes, que podem até ser contraditórias. Os sujeitos se identificam, social e historicamente, como masculinos e femininos e assim constroem suas identidades de Gênero.", "Cabe enfatizar que a identidade de gênero trata-se da forma que nos

[3] DIRETRIZES CURRUCULARES DE GÊNERO E DIVERSIDADE, 2010.
[4] DIRETRIZES CURRICULARES DE GÊNERO E DIVERSIDADE, 2010, p. 7.

> vemos e queremos ser vistos, reconhecidos e respeitados, como homens ou mulheres...[5]

De acordo com Joan Scott, gênero surge para atender as demandas e reivindicações das mulheres em termos de igualdade, é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos, trata-se de uma teoria que envolve as relações entre indivíduos e grupos, direitos políticos e responsabilidades sociais. Em se tratando de gênero, algumas práticas sociais haviam excluído pessoas da categoria universal do ser humano, como o branco, heterossexual, masculino, então foi feito um trabalho de conscientização para que todos os indivíduos tivessem tratamentos iguais em termos de direitos e deveres. Como descreve a autora:

> O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as "construções sociais" – a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios as relações de poder homens e as mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. Com a proliferação dos estudos do sexo e da sexualidade, o gênero se tornou uma palavra particularmente útil, porque ele oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens.[6]

Ainda se tratando do conceito de gênero Joan Scott acrescenta:

> ...gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder, mas a direção da mudança não segue necessariamente um sentido único. Como elemento constitutivo das relações sociais fundada sobre diferenças percebidas entre os sexos...[7]

De acordo com Michel Foucault[8], nossas crenças, definições, identidades e comportamentos sexuais são modeladas através das relações de poder. Segundo ele: "O poder está em toda parte". Ele provém de todos os lugares e é exercido de várias formas: poder produzir os corpos que controla, fabrica corpos dóceis, produz sujeitos e induz comportamentos.

A linguagem também tem poder, segundo Butler[9], devemos ter cuidado com o que fazemos com as palavras e com o que as palavras fazem conosco.

Se analisarmos a história, perceberemos o quanto as mulheres foram (e ainda são), discriminadas, inferiorizadas, foram excluídas da participação política, se

---

[5] DIRETRIZES CURRICULARES DE GÊNERO E DIVERSIDADE, 2010, p. 9.

[6] SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, 16(2) 5-22, jul/dez. 1990, p. 7.

[7] SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, 16(2) 5-22, jul/dez. 1990, p. 21.

[8] Conteúdo extraído das Diretrizes Curriculares de gênero e diversidade, 2010.

[9] BUTLER, 2009 apud Diretrizes Curriculares de gênero e diversidade, 2010.

trabalhavam, sua remuneração era sempre inferior, tornaram-se submissas ao homem, embora conquistassem muitos direitos através dos movimentos feministas, ainda percebe-se que o machismo se faz presente em nossa sociedade. Neste contexto percebe-se que a relação de poder do homem sobre a mulher é muito forte. E nas Diretrizes Curriculares de gênero e diversidade, explica-se que o machismo é uma construção cultural, onde se definiu que as características atribuídas ao homem, tem mais valor, ou seja, que os homens são superiores às mulheres. Por isso, vemos muitas vezes, nas atitudes dos meninos e homens a presença dessas manifestações, como violência verbal ou física, diferença de direitos, infidelidade, portanto torna-se uma relação de poder e cultura nestas manifestações.

> ...uma compreensão social e histórica de que existe um padrão de conduta e de comportamentos diferenciados, que foram construídos social e historicamente, para meninos e meninas, homens e mulheres. Aos homens, o dever de serem, provedores, agressivos, fortes; às mulheres cabe o cuidado com o lar, com a reprodução, e com a educação dos filhos e filhas. Esses padrões de comportamento pautam-se em argumentos biológicos que reproduzem desigualdades sociais relevantes entre os sexos. Ao identificarmos e reproduzirmos atividades e adjetivos diferenciados para homens e mulheres estamos construindo o gênero. Essa construção é marcadamente cultural, pois varia conforme a sociedade na qual estamos inseridos.[10]

Ainda, afirma que a escola durante muito tempo, não precisou explicar a razão de ensinar as hierarquias e desigualdades, fazendo–se necessário explicar, através de um conjunto de documentos o preconceito e a violência produzida pela instituição escolar. Segue afirmação:

> Em relação à hierarquia de gênero as mulheres foram 'naturalmente', quando não excluídas em ações menos importantes. E ainda hoje, tanto se pergunta sobre a diferença entre meninos e meninas, demonstrando o preconceito latente. Entendemos aqui que a escola desde sempre aplicou uma pedagogia de gênero que consolidou a ideia de desigualdade entre homens e mulheres.[11]

A proposta das Diretrizes Curriculares[12] coloca a escola, as práticas pedagógicas e saberes escolares, como objeto de reflexão sobre as desigualdades sexuais e de gênero. No que se refere à discriminação, no ambiente escolar, nota-se que é manifestada por meio de apelidos, perseguições, exclusões, agressões físicas, podendo ocorrer por parte de meninos ou meninas, onde as vítimas, crianças

[10] Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade, 2010.
[11] Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade, 2010.
[12] Diretrizes Curriculares de gênero e diversidade, 2010.

ou adolescentes segundo o Art. 245 do ECA, obriga os profissionais da saúde e educadores e educadoras a comunicarem o fato aos órgãos competentes.

Tanto o núcleo familiar, quanto a escola, tem um papel fundamental na luta contra o preconceito e a reprodução das desigualdades na sociedade. A partir do nosso nascimento, somos ensinados a ser meninas ou meninos, a gostarmos de rosa ou azul, brincarmos de boneca ou de carrinho, enfim todas essas coisas irão constituir modos de pensar e agir, correspondente a cada gênero, segundo as Diretrizes. Portanto, poderíamos estimular nossas crianças, para as várias atividades, independente de seu sexo. Meninas podem ser motivadas a jogar futebol ou gostar de carros, assim como os meninos podem ser motivados a gostar de balé, danças, que sejam carinhos e gentis, que possam expressar livremente seus sentimentos.

No que se refere ao Bullying e Homofobia, nas Diretrizes[13] afirma-se que se trata de uma questão presente nas escolas, onde muitos alunos, que são crianças ou adolescentes, sofrem agressões repetitivas, são intimidados, humilhados, perseguidos, e que esta situação está se tornando muito presente em nossas salas de aula ou nos pátios escolares, e que infelizmente está disseminando de forma sutil e cruel entre nossos alunos. A escola, portanto é campo onde as relações humanas são marcadas pelo conflito, e também é um local de negociações das identidades. E que através de uma pesquisa realizada com alunos que sofreram o Bullying, foi possível perceber que as humilhações estavam presentes nas definições de gênero. Precisa-se trabalhar formas de inibir tais atitudes, como fazê-los perceber o poder que uma palavra tem, após sair de nossa boca, ou seja, a escolha da linguagem que utilizamos para nos expressar é muito importante, juntamente a nossa postura e entonação de voz que podem vir a ter consequências positivas ou negativas, em nossa relação com o outro.

Segundo a autora Guacira Lopes Louro[14], os modelos de escola foram herdados da Sociedade Ocidental, onde começou e se separar crianças de adultos, católicos e não católicos, ricos e pobres. A própria escola delimita espaços, como o que cada um pode fazer, separa e institui, informa o lugar dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Muitas das nossas histórias priorizam o

[13] Diretrizes Curriculares de gênero e diversidade, 2010.
[14] LOURO, Guacira Lopes.1998.

homem branco como o “guerreiro”, aquele que está fazendo a “história”, tendo seus heróis, aos quais, devemos nos inspirar. Ao longo de nosso aprendizado nos coloca cada qual em seu lugar. Aprendemos não somente através da linguagem falada, mas também através de gestos, movimentos, nos espelhamos nas atitudes e nas palavras das outras pessoas, como exemplo temos, os colégios de freiras, seminário, militares, escolas femininas.

A escola imprime sua marca definitiva sobre os sujeitos. Acabamos formando nossos modos e atitudes de acordo com o que vivenciamos em nosso cotidiano através de práticas rotineiras e comuns, gestos e palavras. Precisamos estar atentos, pois somos “modelos”, “exemplos”, para os outros, somos alvo de observação. E no ambiente escolar devemos proporcionar a harmonia entre todos, não fazendo separações, onde trabalhos em grupo sejam compostos por meninos e meninas, que não hajam filas somente formadas por meninas ou meninos, que os jogos ou brincadeiras sejam ofertados a todos, para que dessa forma se concretize a igualdade de direitos e deveres com base em princípios de cidadania, respeito à diversidade, gênero, raça, classe, indo de encontro a uma sociedade mais democrática, pautado no resgate aos valores humanos, da ética, respeito e da justiça.

Fonte:

Texto extraído do Projeto Intervenção na Escola, elaborado por Márcia Manchur Morgado Latki – PDE – 2014.

Aula 1

Duração: 6 aulas

Atividades

1 – Entrevista, dinâmica, trabalho individual e em grupo:

a) Solicitar aos alunos que façam uma entrevista com seus familiares, para que eles próprios busquem saber sobre a sua história de vida, e nós como educadores, e também os colegas, possamos entendê-los melhor, quanto sua cultura, origem, hábitos de vida, familiares, suas habilidades, especificidades, dificuldades de ordem econômica ou social, e que também saibamos respeitá-los em suas diferenças, descontruindo preconceitos, principalmente na questão de gênero, e possibilitando uma reflexão sobre o feminino e masculino, e o seu papel exercido na sociedade. Onde homens e mulheres possam ser vistos como iguais em seus direitos. Dentre as perguntas, sugere-se:

- Quantas pessoas fazem parte de sua família?
- Qual é o número de homens e mulheres que moram com você?
- Quando você está em casa, quem cuida de você?
- Você sente falta de alguma pessoa em sua casa? Quem? Por que?
- Quem está sempre presente, te ajudando? A pessoa que você pode contar?

- Quem em sua casa se responsabiliza por lavar a louça e as roupas?
- Quem trabalha fora?
- Quem paga as contas?
- Quem faz a comida ou limpa a casa?
- Quem fica mais em casa?
- Quem troca o bujão de gás?
- Quem troca a lâmpada?
- Quem dirige o carro?
- Você se considera uma pessoa feliz, com a família que possui?
- Se pudesse mudar alguma coisa em sua família, o que mudaria?

Após esta coleta de dados, permitir um debate livre, onde os alunos possam se manifestar , possibilitando uma melhor compreensão sobre a igualdade de direitos exercidos, tanto por homens ou mulheres, repudiando qualquer tipo de preconceito.

b) Pode-se pedir que os alunos tragam figuras de famílias, onde abre-se a oportunidade de falar sobre as várias formações ou grupos familiares. E ao final, solicitar que os alunos representem sua família através de um desenho.

c) Distribui-se várias revistas e os alunos deverão encontrar e recortar figuras representando diversas profissões, tanto exercidas por homens ou mulheres, onde em um cartaz os classificará como sendo uma função desempenhada por cada um, irá colar as figuras com uma fita crepe, para que após a discussão/reflexão eles possam mudar as figuras de lugar, percebendo que existem profissões exercidas tanto por mulheres ou homens.

d) Pede-se que recortem e colem em um papel sulfite a imagem de uma mulher ao centro e em outro papel a imagem de um homem, e mais uma vez procurem figuras de objetos, utensílios, acessórios, materiais que normalmente são utilizados por mulheres ou homens, figuras estas, que podem ser coladas em volta das figuras homem/mulher. Após desenvolverem este trabalho, o professor interfere fazendo algumas observações, dizendo que muitos desses acessórios podem ser usados tanto por homens quanto por mulheres, permitindo, assim como na atividade anterior, que os alunos façam alterações em suas escolhas.

2- No laboratório de informática:

a) Orientar a pesquisa na internet, com vários temas sugeridos:
- Lei Maria da Penha;
- Violência contra a mulher;
- Mulher no mundo do trabalho;
- Homofobia;
- Preconceito;
- Discriminação;
- Bullying;
- Violência.

b) Em sala de aula, abre-se um círculo e discutiremos através de um debate os conteúdos pesquisados, possibilitando um momento de repensarmos nossos valores, que o respeito mútuo é muito importante, como nossas atitudes podem transformar o mundo, tornando-o melhor.

c) Após a pesquisa e a contextualização através do debate, os alunos serão divididos em dupla para a confecção de cartazes (podem ser feitos com desenhos ou recortes e calagens), cujos temas podem ser: “O mundo e a diversidade”, ou, “O mundo que temos e o mundo que queremos”, ou os próprios alunos podem sugerir os temas. Na sequência, cada dupla explica o seu trabalho.

Sugestões para o professor:

Sobre: Tipos de família:

Disponível em: http://br.innatia.com/c-organizacao-familiar/a-tipos-de-familia-7358.html Acessado dia 30/10/2014

Nota: Se o professor preferir também poderá solicitar que os alunos façam um "Diário" sobre sua história de vida, dessa maneira os conduzirá à pesquisa, entrevistas com familiares, ao conhecimento sobre sua própria história, suas origens, sua formação, suas amizades, seu crescimento intelectual, seu aprendizado, suas conquistas. Sugiro que esse material não seja compartilhado com outros colegas, a menos que eles queiram, para que sintam-se com plena liberdade de registrar os fatos, sem que esses sejam expostos, ou possam denegrir sua integridade moral/física/intelectual. Sugere-se então que comprem um caderno, que servirá como Diário, e que anotem alguns temas que poderão ser abordados:

- Família (sua família é composta por quem?).
- Nome (através de documentos/registros ou entrevista com os pais, pesquisar data e lugar de nascimento, peso, estatura, buscar descobrir o significado de seu nome).
- Infância e Adolescência
- Vida Escolar (colegas, professores, convívio e aprendizagem)
- Amizades
- Viagens
- Momentos inesquecíveis
- Momentos de tristeza/decepções/frustrações
- Principais realizações
- Objetivos/sonhos/perspectivas (o que eu quero e espero para o meu futuro).

Aula 2

Duração: 2 aulas

Atividades

1- Produzindo o seu monstrinho:

- Cada aluno recebe uma folha em branco, recomenda-se que não conversem entre si, e que não coloquem o nome, será anônimo, enquanto que o professor passará na lousa os critérios para que cada um faça o seu desenho. Assim segue: Seu desenho deve conter:

- Um Corpo, duas cabeças, um rabo, três olhos, seis membros (total de inferiores e superiores), um nariz, uma orelha. Assim que todos terminem, recolhe-se os trabalhos, mistura-se e os devolve aleatoriamente aos alunos, ou seja, cada um receberá de um colega diferente. Eles acharão graça ao verem o desenho do colega, o que é normal, afinal, de acordo com os critérios a maioria dos desenhos vão estar estranhos, feios, engraçados, então o professor intervém mediando a situação, dizendo que por sermos todos diferentes, e pelo fato de pensarmos de forma diferente, também fizeram cada qual um trabalho diferenciado um do outro e devemos respeitar o outro da mesma forma que queremos ser respeitados, portanto espera-se que o aluno tenha esta percepção, e que através desta dinâmica, passe a conviver com mais tolerância, valorizando o próximo e a si mesmo, aceitando seus próprios erros e limitações.

Aula 3

Duração: 2 aulas

Atividades

1 - Dinâmica em grupo:

a) Entrega-se aos alunos papéis nos quais escreverão palavras que envolvem o tema diversidade, como por exemplo: respeito, solidariedade, bullying, convivência, reconhecimento, trabalho coletivo, violência contra a mulher, preconceito, homofobia, violência, inclusão, amizade, crescimento pessoal, diálogo...), sugerir que recortem figuras de revistas que representem a diversidade humana presente na sociedade, se não encontrar todas, os próprios alunos podem desenhar.

b) Pede-se que façam um círculo (se quiser, essa atividade poderá ser fora da sala, no pátio ou jardim da escola), coloca-se as figuras no meio do círculo, no chão. As palavras colocam-se em uma caixa, onde ao som de uma música esta caixa será passada na sequência para cada aluno, quando a música parar, o aluno que estiver de posse da caixa, pegará uma palavra e irá até o centro do círculo escolher a figura que corresponder com a palavra, até que todas as palavras e figuras estejam correspondidas.

c) Através desta proposta de trabalho, os alunos terão a possibilidade de fazer associações, onde cada qual fará sua interpretação entre as imagens das figuras e as palavras, apresentará o seu conhecimento diante do que foi estudado e debatido sobre diversidade.

5º Encontro

Tema:
Bullying

Objetivos: - Refletir sobre o bullying e as suas consequências na vida dos estudantes.

- Diminuir atitudes de opressão, intimidação, violência verbal ou física, bullying, palavrões, buscando tornar o ambiente escolar mais harmonioso, respeitando-se mutuamente.

Estratégias ou recursos: Utilização de vídeos para melhor esclarecer o que é o bullying, promovendo o diálogo e interação.

Número de aulas: 3 aulas

Material Didático

Sugestões para o professor:

Bullying

A palavra bullying é de origem inglesa e não tem tradução aqui no Brasil e serve para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, por meninos ou meninas, comportamentos esses como agressões, ações desrespeitosas, assédios, realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. Normalmente as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra alguns estudantes não apresentam motivos específicos, acontece que os mais fortes utilizam-se dos mais frágeis como objetos de diversão, poder e prazer, onde o intuito é maltratar, humilhar, intimidar e amedrontar suas vítimas, provocando dor e sofrimento aos vitimados. Portanto se observarmos no dicionário, veremos que a palavra bully significa: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão, enquanto que a expressão bullying corresponde a um conjunto de atitudes de violência física ou psicológica de caráter repetitivo e intencional, praticado por um agressor (bully) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas em se defender, e proíbe qualquer atitude solidária por parte da turma em defender o agredido.

Esses “valentões” não se encontram somente nas escolas, podem ser encontrados em vários segmentos da sociedade, e podem avançar da versão juvenil para a versão adulta, presentes na figura de pais, cônjuges ou irmãos, que tornam-se pessoas dominadoras, manipuladoras e perversas, destruindo a saúde física e mental e a autoestima de seus alvos. No campo profissional podem se posicionar

como colegas ou chefes tiranos, impiedosos, podem se mostrar à sociedade, muitas vezes sendo corruptos, arbitrários no trânsito, negligenciando os enfermos, abusando do poder em lideranças, usando do sarcasmo “lei da esperteza”, no descaso das autoridades, no prazer em ver o outro sofrer...Desta forma, vemos que o bullying não deva ser visto somente no território escolar, ele atinge outros segmentos da sociedade e pode perpetuar em outras fases da vida, ele é um retrato da violência e da covardia que pode ter tido seu início na escola.

Alguns tipos de bullying:

1- Verbal

– Insultar, ofender, utilizar um vocabulário de baixo calão (palavrões), fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, zoar.

2- Físico e Material

– Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas.

3- Psicológico e Moral

– Irritar, Humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chatear e intimidar, tiranizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre as meninas).

4- Sexual

– Abusar, violentar, assediar, insinuar (mais comum ocorrer entre meninos com meninas, e meninos com meninos, onde a vítima é assediada e/ou violentada por mais de uma pessoa).

5- Virtual

– Devido aos avanços tecnológicos, também percebe-se formas de bullying nos aparelhos de comunicação como o celular e internet, conhecido por ciberbullying, e que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências.

Principais consequências do bullying:

A prática do bullying pode ocasionar vários transtornos de ordem psíquica e/ou comportamentos que podem trazer prejuízos irreversíveis. Como:

- Sintomas psicossomáticos

– dores de cabeça, náuseas, boca seca, palpitações, diarreia, insônia, cansaço, sensação de “nó” na garganta, tontura, desmaios, calafrios, formigamento, tensão muscular, sudorese, crise de asma, dificuldade de concentração.

- Transtorno do pânico

– o medo intenso e infundado, que parece surgir do nada, o indivíduo é tomado de medo e ansiedade, ou seja, o medo de ter medo, que vem acompanhado de outros sintomas físicos, como taquicardia, calafrios, boca seca, dilatação da pupila, suores.

- Fobia escolar

– Medo intenso de frequentar a escola, que resulta em faltas, problemas de aprendizagem e/ou evasão escolar.

- Fobia Social (TAS – Transtorno de ansiedade social)

– Timidez patológica, teme por se sentir o centro das atenções ou de estar sendo julgado e avaliado negativamente, evitando assim, estar presente em eventos sociais, trazendo sérios prejuízos em sua vida como estudante, em sua vida social, profissional ou afetiva.

- Transtorno de ansiedade generalizada (TAG)

– Sensação de medo e insegurança persistente, a pessoa que sofre desse mal, preocupa-se com todas as situações ao seu redor, são impacientes, vivem com pressa, aceleradas, negativistas, costumam sofre de insônia e irritabilidade.

- Depressão

– Doença que afeta o humor, os pensamentos, a saúde e o comportamento. Alguns sintomas: tristeza persistente, ansiedade ou sensação de vazio, sentimento de culpa, inutilidade e desamparo, ideias ou tentativas de suicídio, excesso ou ausência de sono, aumento ou perca de apetite, dificuldade de concentração, irritabilidade, pessimismo, perda de interesses por atividades que antes lhe davam prazer.

- Anorexia e bulimia

– Transtorno alimentar, acometidos principalmente por mulheres, sobretudo jovens e adolescentes. A **anorexia** nervosa é caracterizada pelo pavor em engordar, a pessoa

possui um distorção de sua imagem corporal, e acaba por alimentar-se menos. A **bulimia** nervosa se caracteriza pela ingestão de alimentos de maneira compulsiva, com sensação de culpa após essa ingestão, e na tentativa de eliminar esses alimentos a pessoa se utiliza de rituais purgativos, como o vômito, abuso de diuréticos, laxantes, excesso de atividades físicas e períodos de jejum.

- Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)

– Popularmente conhecido como “manias”, se caracteriza por pensamentos ruins, intrusivos e recorrentes (obsessões), causando sofrimento e ansiedade, como por exemplo: mania de limpeza, de lavar as mãos constantemente, arrumar ou manter os objetos da mesma forma, no mesmo lugar, verificar se a porta ou janelas estão fechadas, várias vezes, a pessoa acaba por seguir um ritual rotineiramente.

- Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT)

– Pessoas que passaram por uma experiência traumática, como a morte de um familiar, acidentes, sequestros e que desenvolveram ideias intrusivas e recorrentes do evento traumático, passam a imaginar que tudo esteja acontecendo de novo com elas, podendo levá-la a um quadro depressivo.

Quadros menos frequentes:

- Esquizofrenia

- Psicose ou loucura, uma doença mental, onde a pessoa rompe com a realidade e passe a viver em um mundo imaginário.

- **Suicídio e Homicídio**

– Ocorrem quando jovens-alvo não aguentam, não suportam a provocação, a coação de seus algozes.

➔ Os problemas relatados em sua maioria apresentam uma marcação genética, herdados de pais ou parentes próximos, mas devido a sua vulnerabilidade aliada ao ambiente externo, às pressões psicológicas e às situações de estresse prolongado, podem desencadear transtornos graves que até então estavam adormecidos. Além de o bullying ser uma prática inaceitável nas relações interpessoais, deveremos refletir que ele pode levar a quadros clínicos e psicológicos complicados.

Texto elaborado através da seguinte fonte bibliográfica:

SILVA, Ana Beatriz Barbosa**. Bullying: Mentes perigosas nas escolas**. Editora Objetiva Ltda. Rio de Janeiro. 2010.

Nota: O professor poderá se utilizar também do texto complementar contido no **4º Encontro** que também relata alguns esclarecimentos sobre o bullying.

Aula 1

Duração: 3 aulas

Atividades

1 – O professor inicia a aula fazendo algumas perguntas, trazendo uma reflexão sobre o que acontece dentro da escola, sem citar neste momento a palavra bullying. Estas perguntas podem ser feitas oralmente ou por escrito, conforme a preferência do professor, e conforme a turma que for trabalhar esta atividade, de forma a não ferir a integridade do aluno.

2- **Algumas sugestões de perguntas:** (Aconselhar que não citem nomes de ninguém, para que seja evitado qualquer mal entendido).

a) Para vocês, o que é violência?

b) Como ela se manifesta? Quais formas de violência que conhecem?

c) Já presenciaram algum tipo de violência dentro da escola?

d) A violência ocorre somente com agressão física? Ou também por palavras?

e) Se você se sentir a vontade e quiser responder: alguma vez sofreu violência na escola?

f) Qual a sua ideia para diminuir a violência nas escolas?

3- Assistir ao vídeo: Diga não ao bullying – Curta a paz.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=6R38MtEiIC4 – acessado em 20/10/2014.

Duração do vídeo: 06:18 h.

(O professor poderá passá-lo normalmente no primeiro momento, e fazendo pausas no segundo momento, para que se possa refletir, e socializar o conhecimento, interagindo sempre com os alunos).

4 - Após assistir o vídeo, entregar uma folha com algumas perguntas impressas sobre bullying, para ver se assimilaram o conhecimento, se realmente houve aprendizagem.

5- Sugestões de perguntas:

Escola:.....

Nome.....nº.....Ano....

1) Com suas palavras, explique o que é bullying?

2) Existem vários tipos de bullying?

3) Cite três tipos de bullying:

4) O que você entendeu por cyberbullying?

5) Quais são as conseguências às vitimas que sofrem o bullying?

6) Você já sofreu o bullying na escola? Como reagiu?

7) Você já praticou o bullying alguma vez? Se a resposta for afirmativa, porque fez isso?

8) Explique a frase: “Devo tratar as pessoas com respeito, para que também me respeitem”:

9) Depois de estudar sobre o bullying, como você agiria se alguém o (a) maltratasse

com palavras desrespeitosas?

10) O que precisa ser feito nas escolas para que o bullying não seja mais praticado?

11) Em que as pessoas precisam mudar, para que se viva em harmonia?

12) Faça um desenho comparativo em uma folha de sulfite, onde de um lado fará uma ilustração de uma escola em que alguns alunos praticam o bullying, do outro lado desenhe a escola sem violência, a qual todos imaginamos como a escola perfeita.

6º Encontro

Tema:
Inclusão

Objetivo: Reconhecer a existência de uma escola inclusiva, de uma sociedade mais inclusiva, que possamos viver em harmonia com as diferenças, que todos temos direitos e que devemos ser respeitados, acreditando em nosso potencial e jamais desistir dos nossos sonhos.

Estratégias ou recursos: Utilização da TV pen drive ou sala de informática, apresentação dos vídeos, explanação oral proporcionando o diálogo, confecção dos tijolos (caixas de sapato, tinta guache, pincel, jornal, lápis de cor, figuras e outros).

Número de aulas: 6 aulas

Material Didático

Sugestões para o professor:

Textos sobre inclusão:

- http://www.profala.com/arteducesp103.htm - acessado em 20/10/2014.
- http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ein_l.php?t=001 – acessado em 20/10/2014.

Aula 1

Duração: 2 aulas

Atividades

1- Assistir e comentar um vídeo sobre inclusão intitulado **"Cordas"**, baseado em

fatos reais, é um desenho que sensibiliza a quem assiste, trata-se da inclusão. Menino na cadeira de rodas é tetraplégico e Maria, uma menina o faz participar de todas as atividades escolares como os demais colegas o faziam, utilizava cordas amarradas aos pés e mãos do garoto. Ele se tornou acolhido por todos com esse exemplo de amizade e dedicação da menina.
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=auzfCf7xtJQ Acessado em 12/10/2014.

– Indagar os alunos sobre o que sabem sobre inclusão, se já perceberam algum caso na escola ou comunidade sobre a exclusão ou preconceito, pedir que relatem esses fatos e o professor poderá reforçar a ideia de que todos devemos ser tratados com respeito e dignidade e que devemos fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fizessem a nós, e que muitas vezes devemos nos colocar no lugar do outro.

2 - Formar duplas, entregar uma folha em branco e sugerir aos alunos que confeccionem uma história em quadrinhos sobre o tema “Inclusão”.

3 - Abrir uma mesa redonda, onde cada dupla contará sua história. Depois este trabalho será exposto para a comunidade escolar.

Aula 2

Duração: 4 aulas

Atividades

1 – A partir do vídeo intitulado **“Construir uma escola inclusiva” - Tijolos de sonho**, https://www.youtube.com/watch?v=dqpkZ0Gz59Y. acessado em 20/10/2014. Retrata como uma escola pode ser inclusiva, incentiva a aceitação pelas diferenças e que todos temos direitos, e devemos nos respeitar mutuamente, enfatizando também através da letra e melodia (Tijolos de sonho do G2), o direito de sonhar, e imaginarmos que esses sonhos possam se tornar realidade quando acreditamos neles e em nós mesmos, portanto cada aluno dará asas a sua imaginação, pensando em seus principais sonhos, algo que gostaria muito de realizar um dia.

2 – Aproveitaremos para socializar as informações e permitir que os alunos expressem oralmente, possibilitando tirar dúvidas. O professor poderá escrever no quadro negro as opiniões dos alunos, valorizando suas argumentações, respostas, sugestões, o que despertará maior interesse por parte dos alunos.

3 - Sugestão e roteiro para discussão:

a) Sobre o que o vídeo aborda?

b) Quais eram os personagens que faziam parte do vídeo?

c) Eles possuíam algo em comum? O quê?

d) Vocês já ouviram falar em Escola inclusiva? O que sabem sobre isso?

e) Vocês sabem o significado da expressão: “Respeitar e tolerar as diferenças”?

f) O que é acessibilidade?

g) O que seria necessário para que uma escola se tornasse inclusiva para todos?

h) A escola de vocês é inclusiva? Explique:

i) O que você percebe em sua escola que a identifique como sendo uma escola inclusiva? (se o aluno tiver dificuldade em perceber, solicite que eles saiam da sala e que façam um passeio pelo pátio escolar, logo irão notar vários indícios de que a escola segue orientações que aceitam, permitem a inclusão, como as rampas permitindo a acessibilidade, portas largas permitindo a passagem de uma cadeira de rodas).

j) Que sugestões você daria em sua escola para que ela se torne ainda mais acessível e inclusiva?

4 – Em aulas anteriores o professor solicitará que os alunos tragam caixas de sapato, quantas quiserem, jornal, pincel, tintas guache. Porque nesta aula os alunos construirão seus tijolinhos dos sonhos, o jornal será pintado da cor que preferirem, depois irão embrulhá-lo à caixa, e por último vão desenhar ou simplesmente escrever em cada qual o “seu sonho”, dessa maneira, visualizarão concretamente, que poderemos conseguir atingir nossos objetivos, nossa metas, através do estudo, do nosso esforço, independente de classe social, origem étnica, mas principalmente por acreditarem em si mesmos, jamais desanimando e sempre acreditando em seu potencial.

7º Encontro

Tema:
Apresentação Teatral e/ou musical

Objetivo: Assimilar os temas e conteúdos trabalhados de maneira lúdica através do teatro e música.

Estratégia ou recursos: Utilizar-se do quadro negro e aparelho de CD, para reproduzir a música, trabalhar a interação, diálogo, trocar experiências.

Número de aulas: 8 aulas

Orientação Metodológica: Através de atividades lúdicas trabalharemos a música e o teatro, envolvendo os temas centrais desta Produção Didática contemplados no Projeto de Intervenção Pedagógica. Proporcionando ao final deste trabalho uma apresentação dos alunos à comunidade escolar.

Material Didático

Aula 1

Duração: 2 aulas

Atividades

1 – Trabalharemos com música nesta atividade, analisando principalmente a letra, trazendo para nossa realidade, enfatizando valores humanos, como amor, amizade, esperança, solidariedade, família, respeito às diferenças, fazer com que o nosso aluno reflita sobre a vida, e que nunca deixe de sonhar, que acredite em si mesmo, tenha objetivos, perspectivas, vontade de mudar, transformar o mundo e ser feliz. A letra da música poderá ser entregue aos alunos, já impressa, ou se o professor preferir também poderá passar no quadro para que copiem, ou na TV pen drive, primeiramente faremos uma leitura da letra da música e seu significado, após coloca-se a música onde cantaremos juntos.

Trecho da música: – Pais e filhos

Intérprete: Legião Urbana

Composição: Legião Urbana

É preciso amar as pessoas

Como se não houvesse amanhã

Porque se você parar pra pensar,

Não na verdade não há.

Me diz por que o céu é azul

Me explica a grande fúria do mundo

São os meus filhos que tomaram conta de mim

Eu moro com a minha mãe

Mas meu pai vem me visitar

Eu moro na rua, não tenho ninguém

Eu moro em qualquer lugar

Já morei em tanta casa que nem me lembro mais

Eu moro com meus pais.

Fonte da música: http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/pais-e-filhos.html acessado em 20/10/2014.

Outras sugestões de música:

1 – Música: Valeu amigo

Interpretada por: Mc Pikeno & Menor

https://www.youtube.com/watch?v=CJk3I8pmwkg – acessado em 21/10/2014

2 – Música: Conquistando o impossível

Interpretada por: Luan Santana

https://www.youtube.com/watch?v=Jjf-157Ev4U – acessado em 21/10/2014

Aula 2

Duração: 6 aulas

Atividades

1 - De acordo com o material estudado, Direitos Humanos, gênero e diversidade, cidadania, inclusão, bullying, os próprios alunos se organizarão para apresentar um teatro à comunidade escolar, envolvendo os temas trabalhados na peça teatral,

também se pode dividir a turma em cinco grupos e cada grupo fica com um tema acima mencionado. Esta atividade promoverá a criatividade e liderança, a participação e integração entre os educandos, mostrando a capacidade de assimilação do conhecimento adquirido através do estudo realizado. O professor estará disponível para auxiliar nesta atividade, acompanhando os ensaios, oferecendo sugestões e sempre respeitando as ideias e decisões dos alunos, porque o interessante é justamente que os próprios alunos criem sua história, dessa forma estarão na prática, exercendo a cidadania, expressando-se livremente, treinando sua criticidade, trocando experiências, elevando sua autoestima, respeitando e aceitando as diferenças, tanto ideológicas quanto de gênero, enfim, o ser humano aprende quando socializa o conhecimento, despertando sua sensibilidade, buscando a humanização, para tornar-se um agente transformador em sua sociedade.

2 – Apresentação das peças teatrais a toda comunidade escolar.

8º Encontro

Tema:
Avaliação

Objetivo: Verificar, perceber o quanto os alunos assimilaram os conteúdos, seu grau de interesse nas atividades propostas, sua participação e empenho nas aulas.
Estratégias ou recursos: Material impresso, oralidade e diálogo.

Número de Aulas: 2 aulas

Aula 1

Duração: 2 aulas

Atividades

1 – Em cada aula a avaliação será contínua, processual, identificando através da observação, o nível de interesse do aluno e seu envolvimento de acordo com as atividades propostas.

2 – No final dos encontros será entregue a cada aluno uma folha, contendo algumas perguntas sobre os conteúdos estudados, esta avaliação pode ser descritiva ou objetiva.

3 – Também será realizada uma avaliação sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica, Unidade Didática (Material Pedagógico), a metodologia utilizada, e uma auto avaliação por parte dos alunos, ou seja, farão uma análise sobre as atividades propostas, e sua contribuição ao ensino aprendizagem e na sequência farão referência ao que aprenderam e também o que mais gostaram em relação às atividades propostas na Unidade Didática.

Perguntas para avaliação, no final de cada encontro:

Nome:.....Ano:.....

1 - Faça um resumo (15 linhas), apontando as principais características em relação ao tema abordado, relatando sobre o que você aprendeu através do estudo e atividades realizadas neste encontro:

2 - O que mais lhe chamou atenção neste encontro? Explique:

3 - Como você se avalia neste encontro, como foi o seu aproveitamento?

( ) Bom

( ) Ótimo

( ) Excelente

( ) Ruim

4 – Elabore um desenho que ilustre o tema trabalhado juntamente com uma mensagem.

Referências

ARAÚJO, Leila. Andreia Barreto. **Gênero e diversidade na escola**. Formação de professoras/es em gênero e sexualidade, Orientação sexual e relações étnico raciais. Caderno de atividades. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

CANDAU, Vera Maria [et al]. **Sou criança: tenho direitos – Oficinas pedagógicas de Direitos Humanos** – 2 Edição – Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 1998.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teóricos Metodológicos.** Direitos Humanos: Desafios para o século XXI. Editora UFPB, 2007.

CHODOROW, Nancy. Estrutura familiar e personalidade feminina. In: LAMPHERE, Louise; ROSALDO, Michelle Zimbalist (coord.). **A mulher, a cultura e a sociedade**. Coleção: O mundo hoje, Vol. 31. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.

CAMARGO, Orson. **O que é cidadania?** Colaborador Brasil Escola. Fonte:http://www.brasilescola.com/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm Acessado em 24/11/2014.

COUTINHO, Nelson Carlos. GRAMSCI. **Um estudo sobre seu pensamento político**. Nova Edição Ampliada. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1999.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC / Rio / 005 – Dezembro 2000.

DELORS, Jaques. **Educação**: Um tesouro a descobrir. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, Unesco, 2003.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED – PR. Curitiba. História, 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED – Pr. Curitiba, 2010.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. Rio de Janeiro/Petropólis: Vozes, 2011.

ELIANE, Romero. **Corpo, mulher e Sociedade**. Campinas: Papirus Editora,1995.

LOURO, Guacira Lopes**. Gênero, sexualidade e educação**. Editora Vozes. 2 Edição. 1998

Portal do Professor. Ministério da Educação.http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ Acessado em 13, 19 e 30 de outubro//2014.

LATKI, Márcia Manchur Morgado, **Projeto de Intervenção na Escola.** PDE – 2014.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, 16(2) 5-22, jul/dez. 1990.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa**. Bullying: Mentes perigosas nas escolas**. Editora Objetiva Ltda. Rio de Janeiro. 2010.

ZORZAN, Adriana Loss. ECCO, Idanir. Educação: Um tesouro a descobrir. In: DELORS, Jaques. **Educação**: Um tesouro a descobrir. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, Unesco, 2003.